

'Temos que reinventar o futuro'

Fernando Henrique lança livro sobre seu tempo na Presidência e aponta crise no sistema político, com distância entre eleitor e eleito que desemboca em manifestações

CAROLINA BENEVIDES

carolina.benevides@oglobo.com.br

Para uma plateia lotada, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso lembrou detalhes de sua vida política e contou histórias de sua família e do Brasil. FH participou de uma conversa com leitores, mediada por Silvia Fonseca, editora executiva do GLOBO, e foi entrevistado pelo colunista do GLOBO Merval Pereira e pelo jornalista Luiz Antônio Novaes sobre seu livro "O Improvável Presidente do Brasil — Recordações". O encontro faz parte do projeto Prosa nas Livrarias, que acontece na Livraria da Travessa, no Shopping Leblon, no Rio.

Publicado nos Estados Unidos em 2006, o livro acaba de ganhar versão em português. Segundo FH, é seu livro mais intimista.

— Como o livro foi escrito em outra língua, talvez eu tenha me sentido mais à vontade, como se eu não estivesse falando ou falasse para um público mais distante — contou FH, antes de a conversa ter início.

Na conversa, FH lembrou a época em que esteve na Presidência. Contou que aceitou ser candidato para manter o Plano Real e que ao ganhar a eleição viu que "para governar precisa de aliança". Comentou as eleições do ano que vem:

— Pode ser uma eleição mais tensa, porque temos que reinventar o futuro. É preciso estar disposto a arriscar até a perda de popularidade. Em política, como diz o Marco Maciel, tem momento que tem que fulanizar, (tem que dizer) quem é a pessoa que representa. Agora, temos as



Prosa. FH no evento, ao lado de Luiz Antônio Novaes, Merval Pereira e Silvia Fonseca

condições propícias para uma palavra forte, que diga as coisas com clareza. Não é que quero que o PSDB ganhe, quero que o Brasil avance.

FH aproveitou para falar sobre a crise que atinge a política brasileira:

— Temos uma política que está em crise, pode durar 10, 20 anos, mas esse sistema não representa a sociedade. Há uma crise de legitimidade. Até pensei que (mudaria) quando a presidente Dilma tentou mexer no sistema partidário. Está na hora de burlar esse sistema. Vai chegar o momento que vai ter que mudar a forma de representação. Vai ter que aproximar o eleitor do eleito. Não tem sentido ter partido para ter acesso ao Fundo Partidário.

Sobre as manifestações que tomaram o Brasil em junho, disse que é preciso "entender o processo".

— O limite é o black bloc, o Estado é obrigado a atuar. O momento (de intervêr) é quando a ação passa a ser destrutiva. Mas você tem que entender o processo, não adianta reprimir quando há insatisfação — disse FH, que falou ainda sobre como agir em tempos de crise: — É difícil manter a calma, mas se não mantiver, se o presidente entra em parafuso, todo o resto, a equipe e o país, entra em parafuso.

O livro foi escrito entre 2004 e 2005, e o ex-presidente não o atualizou para publicá-lo em português.

— Na edição americana, o título traz a palavra "memória". Para a brasileira, preferi "recordações". Nos EUA, o livro serve como introdução ao Brasil. No Brasil, não sei se vai servir, mas tem muito brasileiro que precisa ser introduzido ao Brasil. ●

DOMINGOS PEIXOTO